



# A Ciência Aberta o contributo da Ciência da Informação

Atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC

*Universidade de Coimbra, 20 a 22 de novembro de 2017*

Com a coordenação de

**Maria Manuel Borges, Elias Sanz Casado**

TÍTULO

A Ciência Aberta: o Contributo da Ciência da Informação: atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC

COORDENADORES

Maria Manuel Borges

Elias Sanz Casado

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-76-8

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/edicic2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional  
(<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2



CEIS20  
CENTRO DE ESTUDOS  
INTERDISCIPLINARES  
DO SÉCULO XX  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**FCT**  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
Ministério da Educação, Tecnologia e Inovação

PROJETO UID/HIS/00460/2013

## FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NO CAMPO DA BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO NA ESPANHA: A VISÃO DE PROFESSORES E PESQUISADORES

Helena Maria Tarchi Crivellari<sup>1</sup>, José Antonio Moreiro-González<sup>2</sup>

<sup>1</sup>PPGCI/UFMG- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, [helenacrivellari@gmail.com](mailto:helenacrivellari@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidad Carlos III de Madrid, [jamore@bib.uc3m.es](mailto:jamore@bib.uc3m.es)

**RESUMO** O artigo apresenta os primeiros resultados de uma experiência de pesquisa sobre a formação e o mercado de trabalho no campo da Biblioteconomia, Informação e Documentação na Espanha. O objetivo geral é apresentar uma proposta de método de análise sobre formação e exercício profissional, baseado na noção de relação educativa (*rapport éducatif*) da escola francesa da regulação. Do ponto de vista dos métodos, além da necessária indagação bibliográfica, a pesquisa se apoiou em uma antropologia da ciência. Foram realizadas entrevistas abertas com professores e pesquisadores de escolas espanholas. A pesquisa se baseou, ainda, na metodologia de observação participante. Na seção dedicada à conclusão, retiram-se algumas recomendações para estudos sobre políticas de formação universitária no campo, tendo em vista seus reflexos sociais, econômicos e políticos. É possível dizer que o artigo apresenta uma leitura original sobre a formação e o exercício profissional no campo da informação, assim como deduções que interpretam o discurso dos atores sociais, professores e pesquisadores.

**PALAVRAS-CHAVE** ensino e pesquisa em Biblioteconomia, Informação e Documentação, mercado de trabalho, bibliotecários, profissionais da informação.

**ABSTRACT** The article presents the first results of a research experience about the academic education and the labor market in the fields of Library and Information Science in Spain. The main goal consists in presenting a proposal of a method of analysis about academic education and professional practice, based on the notion of educational relation (*rapport éducatif*) of the French school of regulation. From the point of view of methods, besides the necessary bibliographical inquiry, the research was based on anthropology of science. Open interviews were conducted with teachers and researchers from Spanish schools. The research was also based on participant observation methodology. In the section devoted to the conclusion, some recommendations are made for studies about policies of university formation in the field, regarding social, economic and political repercussions. It is possible to say that the article presents an original reading about the academic education and the professional exercise in the Information field, as well as deductions that interpret the discourse of the social actors, teachers and researchers.

**KEYWORDS** teaching and research in Library and Information Science, labor market, librarians, information professionals.

**COPYRIGHT** Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

## INTRODUÇÃO

O artigo relata alguns resultados de uma pesquisa desenvolvida durante estágio pós-doutoral realizado, por pesquisadora brasileira, em uma universidade pública de Madri. A investigação tem por objeto o campo da Biblioteconomia, Informação e Documentação, tal como percebido pelos seus atores, ou seja, pelos professores e pesquisadores da escola espanhola pesquisada. Baseada na noção de relação educativa (*rapport éducatif*), oriunda da escola francesa da regulação (Boyer; Caroli, 1993 e Crivellari, 1999), o presente artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de método de análise sobre a formação e exercício profissional, enfocando a instituição estudada no conjunto das relações sociais que a permeiam e nos processos de construção social que a produzem.

Em um segundo momento da proposta original da pesquisa, pretende-se estabelecer comparações com o sistema de formação brasileiro para o mesmo campo. Daí, se pergunta: o que é universal? O que diz respeito à especificidade local? Existem soluções compartilháveis?

Do ponto de vista conceitual, a pesquisa trabalhou com autores das Ciências Sociais. Vale observar que entre esses autores citados percebe-se um movimento recíproco de citações.

A noção de *campo*, aqui relacionada à história da Biblioteconomia e Documentação no país estudado, determina que esse campo científico não está isolado, mas imbricado em um conjunto de relações, de onde retira o essencial de suas propriedades. Para Bourdieu (1989), o campo situa-se em um sistema e tem que ser pensado relacionalmente, assim como a noção de *habitus* refere-se ao sistema das disposições, socialmente constituídas, que estruturam os modos de vida e, nesta pesquisa refere-se às microrelações do ambiente acadêmico/universitário e mesmo aos modos de vida em sociedade.

Quanto à sociologia das profissões, permite uma configuração mais acurada das diferentes profissões do campo da informação. Merecem destaque: a noção de profissão, extraída do ensaio sobre a “dominação burocrática”, de autoria de Weber (1999); também a noção de profissão, vista por Bourdieu (1989), como capital social e como capital simbólico. Ainda em Bourdieu (1989), a discussão sobre a questão dos “nomes”, como capital simbólico, apoia as reflexões sobre as mudanças de nomes no campo estudado, conferindo centralidade ao conceito “informação”.

A sociologia ou antropologia das ciências (LATOUR, 1995), é fundamental para se estudar e entender as instituições acadêmicas. Ela volta a ser abordada na metodologia. Sobre os modos de atuação no domínio da formação profissional universitária, em nível do desenvolvimento de pesquisas científicas, e do ensino de graduação e pós-graduação, viu-se também a noção de “científico”, em Weber (2015).

Finalmente, os problemas pertinentes às relações laborais ou ao chamado “mercado de trabalho”, onde atuam os pesquisadores, professores, seus diplomados, são elementos incluídos na noção de “relação educativa”, que implica os seguintes elementos: o modo de distribuição dos empregos em um dado tipo de organização do trabalho; os modos de organização e sistema de gestão da formação; o reconhecimento e avaliação das qualificações; a natureza das relações de trabalho na instituição empregadora. (Boyer; Caroli, 1993)

Para alcançar o objetivo proposto, os métodos usados permitem uma visão do contexto social e econômico, onde se situa a formação espanhola em Biblioteconomia e Documentação. Aqui vale a pena tentar responder a uma questão básica: por que estudar a Espanha?

Faz sentido pelo seu papel estratégico na geração de estudos e reflexões sobre o tema da formação em Biblioteconomia, Documentação e Informação; pelas suas trocas contínuas com países europeus, americanos e latino-americanos; pelo sua receptividade e poder de atração que exerce sobre estudantes e pesquisadores de outros países. É de se pensar, como diria Boyer (2003/5) refletindo sobre a obra de Bourdieu, que a Espanha gera novos *habitus*, entre os que a procuram, e que por essa via fazem transformações nos campos de onde se originam. Mas, inegavelmente, com sua presença, também trazem outros *habitus* e provocam transformações no próprio campo científico espanhol.

Ademais a Espanha, como vários países iberoamericanos, vive a experiência de relativa novidade na vivência democrática, após décadas de ditadura. Neste sentido, as políticas de igualdade e redução das desigualdades vão impactar muito fortemente sobre as ofertas de vagas para o estudo em universidades e, do ponto de vista da geração de emprego, as políticas públicas sociais poderiam gerar muitas ofertas de postos de trabalho. Outro forte movimento que atinge os países europeus, neste momento histórico, é o fenômeno da chegada de refugiados vindos de países asiáticos e africanos. Nesse sentido, várias localidades passam a desenvolver programas de ensino da língua e capacitação profissional, entre outros. Essas políticas também podem ter um efeito positivo na criação de empregos no campo do ensino, da biblioteconomia, documentação e informação.

Esses tipos de movimentos, entretanto, não são de fácil captação por meio de estudos científicos já publicados; eles estão nos jornais diários, nos relatos orais. Também por essa razão, a metodologia adotada na pesquisa é baseada na voz dos atores sociais. Professores e pesquisadores dos institutos pesquisados. O pano de fundo foi a imprensa diária, escrita e televisiva, também o estar “*por las calles*” - a rua - observando, constatando. As refeições compartilhadas, nos “*comedores*” da universidade, onde ocorre uma troca informal de informações com outros colegas brasileiros e estrangeiros, professores e pesquisadores, funcionários. Enfim, na observação participante.

O caminho escolhido permitiu um resultado bastante original e, ao mesmo tempo, aprofundado da questão. Pelas falas dos entrevistados, complementadas por alguns dados obtidos em estudos publicados, verificou-se a especificidade do caso espanhol *vis-a-vis* a outros países europeus e outros de língua espanhola. Já a vivência dos pesquisadores e autores do presente artigo permitiu constatar, também, certas diferenças para o caso brasileiro, brevemente comentadas nas Conclusões.

Os resultados possibilitaram que se finalizasse o artigo com a inclusão de recomendações metodológicas para estudos de políticas de formação no campo da biblioteconomia e áreas afins.

## METODOLOGIA

O convívio diário com a universidade e seu entorno permitiu que se percebesse a dimensão das diferenças no processo de formação entre as várias escolas espanholas. E não se pode deixar de mencionar o papel crucial das *charlas* com professores, pesquisadores, técnicos, ou seja, da conversa informal que ofereceu uma visão ampliada e instigante do caso espanhol.

Assim, a opção metodológica para a pesquisa pós-doutoral, que deu origem a este texto, privilegiou captar a percepção dos atores sobre formação e o mercado de trabalho, em biblioteconomia e documentação, na Espanha. A pesquisa fez uso de métodos essencialmente qualitativos e, apenas pontualmente, recorreu-se a dados quantitativos já publicados, principalmente na Espanha.

O estudo foi realizado em uma escola espanhola de ensino universitário, seguindo a tradição da escola francesa da regulação de estudos de caso (Boyer, 1990). No âmbito da instituição estudada, assim como o fez Bruno Latour (1995) em "A vida no laboratório: a construção de fatos científicos", busca-se no presente estudo efetivar uma *antropologia* da ciência, estudando uma escola de formação que é, simultaneamente, um centro de pesquisas. A escolha por este percurso metodológico vem da evidência das dimensões do “grande” campo: um país. Constatada a dificuldade de se obter dados para uma pesquisa de tamanha proporção, considerando o curto espaço de tempo do estágio pós-doutoral, optou-se pelo estudo qualitativo de caso.

Quanto às técnicas, foram utilizadas principalmente as entrevistas não dirigidas, realizadas com professores e pesquisadores, em cujo discurso transparece o cotidiano, suas situações, o que está dentro e fora do *mainstream* do campo científico. Foram realizadas 14 entrevistas com 01 hora de duração, em média; também se utilizou, largamente, os métodos de observação participante: a instituição e o seu entorno, já que os autores/pesquisadores estavam instalados nas dependências da escola estudada, com espaço de trabalho próprio, junto a outros pesquisadores e professores. Finalmente foi, simultaneamente, realizada a pesquisa bibliográfica e documental, em *websites*, publicações, e outros recursos de informação.

Esta abordagem parte do domínio das teorias sociológicas aplicadas à Ciência da Informação, mais concretamente dos estudos sobre o emprego nesse setor que, primeiro por ser ciência e logo por suas condições de adaptação a um mercado de trabalho cambiante, está sempre aberto a novas práticas e buscas conceituais. Daí que se tenha empregado uma teoria que permitiu a aproximação com alguns aspectos da realidade do dito mercado laboral, refletindo e teorizando sobre as novidades da prática profissional, enquanto forma de enriquecer a teoria.

## RESULTADOS

Nesta seção, são abordados alguns resultados referentes à formação, exercício profissional e representação coletiva profissional. Privilegiou-se o uso das informações extraídas das entrevistas com professores e pesquisadores da escola estudada.

Uma das principais características da formação espanhola universitária em Biblioteconomia e Documentação é ter se iniciado tardiamente: “para que se tenha ideia, a Complutense iniciou o curso no ano de 1993, a Carlos III creio que foi um ano antes. As primeiras foram Granada e Barcelona” (Entrevista). Efetivamente a partir dos anos 90 ocorreu, na Espanha, um grande crescimento da universidade:

Um crescimento, do meu ponto de vista, um pouco exagerado, por ser político, porque está relacionado à estrutura do Estado espanhol, à sua relação com as comunidades autônomas. Cada comunidade autônoma precisava ter suas próprias universidades. Então vemos um paradoxo, há universidades que estão a 20 km uma da outra e que foram criadas para atender comunidades autônomas diferentes. Então é um problema que se tem agora na Espanha, esse excesso ... de universidades (Entrevista).

Historicamente, por ter nascido já na era da informação, a Espanha, teve dois modelos de escolas: um mais voltado para *Information Science* e o outro “mais francês”, voltado para a biblioteca, patrimônio, que “seria o mais adaptado à Espanha. Porque na Espanha, no princípio, os estudos de biblioteca tiveram

muito peso. O que se passa é que, pouco a pouco, se tentou abrir o campo da informação”. (Entrevista). Nos primeiros tempos havia uma preocupação maior com o atendimento das demandas do chamado “mercado de trabalho”. Nos anos 1990, antes ainda do chamado “tratado de Bolonha” - unificação das políticas europeias de formação universitária - havia no caso da biblioteconomia a formação curta, chamada *diplomatura*, mais preocupada com os perfis técnicos. Atualmente, “como há demasiadas universidades, não há suficiente demanda, pelo mercado de trabalho, para essa titulação”. (Entrevista) A preocupação em atender, especificamente, às bibliotecas ocorreu ainda nos anos noventa:

Tudo o que se pretende de relações com o mercado de trabalho foi, nesse primeiro momento, muito alto. Por isso, nesse aspecto, quando se implantou, a Biblioteconomia tinha três anos. Haviam práticas. Coisa que outras carreiras não tinham. O modelo espanhol de Biblioteconomia foi, de alguma maneira, muito influenciado pela França. Porque o desenvolvimento do Estado é parecido na Espanha e no sistema francês. Com toda essa estrutura de bibliotecas, a Espanha é muito parecida com a França" (Entrevista).

Ao final da década de 90, com a emergência do tratado de Bolonha, as universidades espanholas que tinham o curso de graduação em Biblioteconomia e Documentação tentaram criar um mesmo plano de estudos, que é o do chamado *Libro Blanco* (ANECA, 2005). Procuraram, no novo contexto, aproximar-se dos seguintes países: Grã-Bretanha, Irlanda, Dinamarca, Finlândia, Noruega, Suécia, Bélgica, Holanda e Portugal, segundo ANECA (2005). Segundo De-la-Moneda (2016), a reforma educativa que se está desenvolvendo, tendo em vista a adaptação ao Espaço Europeu de Educação Superior (EEES), inclui questões tais como: extensão ou duração dos cursos, conteúdos curriculares, modos de aprendizagem e de aquisição de competências; necessidade de “produtos formativos interuniversitários”, interdisciplinaridade, fomento do empreendedorismo, entre outras questões.

A partir de 2010, a maioria das universidades muda o nome do seu curso, de “Biblioteconomia e Documentação” para graduação em “Informação e Documentação”. Nesse novo contexto, a formação espanhola já não é mais voltada para o atendimento às bibliotecas públicas ou às bibliotecas universitárias públicas. Além do mais, tendo em vista o período após 2008 de crise econômico-financeira, as universidades e suas bibliotecas vão ao mercado captar financiamentos. Nessa condição, a capacidade de atrair o alunado cresce em importância pois, nos métodos de avaliação dos cursos universitários, um dos critérios mais considerados é o número de candidatos por vagas nos *bachelors*. No caso da atual denominação do curso, “Informação e Documentação”, o número de candidatos tem caído. Segundo um entrevistado, “nos anos 90, os alunos que entravam chegavam ao número de 280 ao ano (...) na nossa universidade, que estava bem no *ranking*. Agora são 30 a 40 a cada ano. A queda foi brutal”! O que afeta a *performance* do curso.

O entrevistado explica que isso ocorre, em parte, por existirem outras universidades públicas em uma mesma região ou próximas. O jovem espanhol, segundo ele, escolhe a escola mais próxima de sua casa, da casa dos seus pais, onde vive até cerca dos 30 anos de idade. Esse é um dado importante: os modos de vida da população local.

Outro dado também relacionados aos modos de vida diz respeito ao avanço das técnicas digitais, que afetam o interesse do jovem pelos temas da documentação e biblioteconomia: “se tenho o *google*, para que catalogar”? Além do mais, a crise econômica trouxe o empobrecimento da população, afetando o próprio papel da biblioteca que é, hoje, um lugar para se estudar: “Com a crise econômica, a casa do aluno passou a ser habitada por mais pessoas: os irmãos menores, os avós (às vezes se tem até 3 famílias

em um mesmo imóvel), ali se ouve TV, não há silêncio, não há espaço. Os jovens estudam na biblioteca” (Entrevista).

Também se destaca nas universidades espanholas a internacionalização ou “mobilidade internacional”. A Espanha é o principal destino de alunos europeus de graduação, pela via do sistema *Erasmus*. Recebe, também, muitos alunos chineses, alunos de graduação dos continentes americanos, principalmente EUA, e não é difícil encontrarem-se ali alguns brasileiros. A necessidade de currículos comparáveis é, portanto, muito importante, principalmente no caso do estudante europeu.

Quanto ao mercado de trabalho, segundo os entrevistados, há sinais de esgotamento, na Espanha, em relação ao chamado mercado “clássico”, que exigia um bibliotecário para uma biblioteca, e que durante alguns anos foi forte. Segundo vários relatos, durante os anos 90, haviam muitos postos de trabalho para bibliotecários “porque, após o período franquista, com a volta da democracia e com a modernização do país, foram criadas muitas novas bibliotecas”. Sobretudo públicas e universitárias. “Cresceu muito o número de universidades e cada qual precisava de suas bibliotecas. Havia, então, muito trabalho para o perfil clássico e as universidades estavam voltadas para esta formação”.

Um dos entrevistados salienta outro ponto importante, relacionado às mudanças na organização do trabalho bibliotecário: “nos anos 90, a ênfase era para a ‘busca’ e, portanto, para a ‘catalogação’ e a ‘bibliometria’. Hoje a catalogação é cooperativa. A ‘análise de conteúdo’ – o resumo, a indexação - que se fazia, ficou automática” (Entrevista).

Um estudo recente aponta diminuição nas ofertas de vagas para bibliotecários. A partir de dados da lista *IweTel*, uma das mais importantes listas de divulgação de empregos na área de Informação e Documentação na Espanha, a pesquisa analisou as ofertas de vagas divulgadas pela Internet, desde o início da crise de 2008 até fins de 2013. Foi constatada, no período, uma redução de 190 para 35 ofertas, ou seja, 82% (TEJADA; CHACÓN; MOREIRO, 2014).

O último ponto a ser abordado refere-se aos *colegios* e associações profissionais. Outra característica espanhola importante é a inexistência dos conselhos profissionais – *colegios* - que reúnam os bibliotecários: “fazem uns cinco anos, a União Europeia ‘sacou diretivas’ muito restritivas. Ou seja, a União Europeia não quer *colegios* profissionais...” (Entrevista).

Com a ausência dos *colegios*, a biblioteconomia espanhola deixa de ser uma “profissão”. É uma “ocupação”, que pode ser exercida por indivíduos de todas as formações ou titulações, desde que tenham domínio das “competências” requeridas para o posto de trabalho.

Na noção de profissão, seus elementos fundamentais referem-se, primeiro, ao corpo de saberes transmitido na formação universitária; segundo, à existência de colégio profissional que agrupe os pares e controle o exercício da profissão, em geral com outorga do Estado, que seria um terceiro elemento (RODRIGUES, 2002).

Na Espanha, destaca-se a SEDIC - *Sociedad Española de Documentación e Información Científica*, que reúne documentalistas, bibliotecários e gestores da informação. Foi constituída em 1975, conforme as leis espanholas de associações, com a finalidade de representar os profissionais associados perante organismos oficiais e instituições nacionais e internacionais. Uma das funções mais importantes e de grande visibilidade do SEDIC é sua área de formação: “um referente na formação contínua dos profissionais da Informação e Documentação”. (SEDIC, 2016) Vale ressaltar que suas atividades de



formação não substituem a titulação universitária, conforme tradicionalmente ocorre em alguns países europeus, em relação a alguns títulos, tais como o de engenheiro na Inglaterra:

Se não tem formação, não pode aceder aos cursos do SEDIC. Ou é uma pessoa que venha de trabalho em biblioteconomia ou documentação, ou que já tenha formação em biblioteconomia e documentação. Há também os cursos abertos ao público, que são voltados, por exemplo, para se ‘entender o *Linkedin*’, ‘como catalogar seus documentos’, etc. (Entrevista).

O SEDIC e outras associações que reúnem profissionais deste campo são filiadas à *Federación Espanhol de Sociedades de Archivística, Biblioteconomía, Documentación y Museística* (FESABID).

Talvez se possa dizer que, hoje, a atuação profissional do campo, na Espanha, está muito voltada para o mercado privado. Acompanhando essa tendência, a formação universitária também procura responder a esta demanda de mercado.

## CONCLUSÕES

Do que foi apresentado, destacam-se três pontos relacionados à formação e, por extensão, ao exercício profissional. No primeiro ponto, formação, é necessário considerar que o fato de a formação espanhola ocorrer no âmbito da comunidade europeia configura e restringe suas possibilidades de escolha, prevalecendo as regras do acordo de Bolonha.

No segundo ponto, mercado de trabalho, prevalecem na Espanha de hoje os postos de “trabalho temporário”, localizados no setor de serviços, preenchidos pelos critérios da competência e não da titulação.

Como extensão do parágrafo anterior, no que concerne ao terceiro ponto – associativismo profissional - pode-se dizer que a ausência dos *colégios* profissionais (exceto na Catalunha) possibilita o livre exercício das profissões da informação ou livre ocupação de postos de trabalho que, paradoxalmente, seguem denominando-se “bibliotecários” ou “documentalistas”.

Não dispondo, até a redação deste artigo, de dados similares sobre o Brasil, estas conclusões limitam-se ao caso da Espanha. Entretanto estudos anteriores já publicados permitem algumas aproximações com o caso brasileiro. Antes, porém, de citá-los é crucial que se lembre as diferenças de nomes entre os dois países. No Brasil, o campo que reúne Biblioteconomia, Documentação e Arquivologia denomina-se “Ciência da Informação”. Já na Espanha, nome quase idêntico, ou seja, “*Ciencias (com s) de la Información*” concerne ao campo do *Periodismo* (Jornalismo), Comunicação Audiovisual e Publicidade, e é relativamente antigo. A famosa *Facultad de Ciencias de la Información de la Universidad Complutense de Madrid*, foi criada no início da década de 70.

Já em referência aos três pontos acima citados: formação, mercado de trabalho e associativismo profissional tem-se, para o Brasil, alguns elementos evidenciados por PENA; CRIVELLARI; MOREIRO; MANGUE (2014).

Primeiro ponto, a formação brasileira é livre na determinação de suas regras de funcionamento, que são estritamente nacionais, diferentemente da Espanha, que está subordinada às determinações europeias, consubstanciadas no acordo de Bolonha.

Segundo ponto, que é crucial, entre 2003-2015, Espanha/Europa optaram por uma economia de mercado enquanto o Brasil seguiu uma política de inspiração keynesiana, enfatizando o papel do Estado na economia e na política do país. Essa diferença crucial resultou em dois tipos de mercado de trabalho: ênfase espanhola no privado *versus* ênfase brasileira no aparelho de Estado, o que fez expandir, no Brasil, os postos de trabalho e o emprego público para os setores de bibliotecas e arquivos.

Terceiro ponto, relacionado ao Brasil, diz respeito ao associativismo ou representação coletiva profissional, que fiscaliza a ocupação dos postos de trabalho por intermédio dos conselhos profissionais (caso dos bibliotecários) ou mesmo de associações (caso dos arquivistas). Os postos de trabalho devem ser ocupados exclusivamente pelos diplomados no campo específico. A fiscalização é exercida, em nome do Estado, pelos conselhos profissionais, garantindo uma boa perspectiva de emprego nesses campos.

Depreende-se daí que as condições sociais, políticas e econômicas impactam fortemente na relação educativa, ou seja, na relação entre as políticas de formação profissional e o efetivo mercado de trabalho.

Conclui-se o artigo com a ponderação de que a atual tendência internacional de homogeneização das regras de formação universitária, nos diferentes campos profissionais da informação, pode entrar em conflito com as respectivas histórias das trajetórias nacionais de formação, ou mesmo – e principalmente – com as demandas reais da sociedade. Portanto, recomenda-se que os projetos de adequação de modelos nacionais de formação universitária a outros modelos similares internacionais devam ser pensados e, sobretudo, efetuados com cautela. Afinal, a formação universitária e o exercício profissional são construções sociais. A desconstrução de um modelo vigente não significa a instalação de outro melhor. A história recente nos mostra isso, em diferentes campos sociais, econômicos e políticos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANECA. (2005). *Libro Blanco. Título de grado en Información y Documentación*. Madrid: ANECA-Agencia Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación. Acesso em: 20 jun. 2017.

Bourdieu, P. (1989). *O poder simbólico*. Lisboa: Difel.

Boyer, R. (2003/5). L'anthropologie économique de Pierre Bourdieu. *Actes de la recherche en sciences sociales* (nº 150), p. 65-78. Acesso em: 20 jun. 2017.

Boyer, R. ; Caroli, E. (1993). *Changement de paradigme productif et rapport éducatif*. (ronéotipé). Paris, CEPREMAP, octobre.

Boyer, R. (1990). *Teoria da regulação: um balanço crítico*. São Paulo: Nobel.

Crivellari, H. M. T. (1999) Mudança de paradigma produtivo e relação educativa: uma abordagem regulacionista. *Trabalho & Educação* (UFMG), Belo Horizonte, v. nº 4, p. 43-62. Disponível em: <http://www.portal.fae.ufmg.br/revistas/index.php/trabedu/article/view/1525>. Acesso em: 20 jun. 2017.

De-la-Moneda-Corrochano, M. (2016). Las cifras de la enseñanza universitaria en documentación en España: 2014. *Anuario ThinkEPI*, 2016, 29-47. Acesso em: 20 jun. 2017.

Funaro, V. M. B. O.; Castro Filho, C. M. (2013). Comparação entre duas escolas de biblioteconomia no Brasil e na Espanha: aspectos curriculares. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/venancib/paper/viewFile/2103/1238>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Latour, B. (1995) *La vida en el laboratorio: la construcción de hechos científicos*. Madrid: Alianza.

Pena, A. S. ; Crivellari, H.; Moreiro-González, J. A.; Mangué, M. V. (2014) Elementos de comparação do emprego bibliotecário em tempos de crise. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 7, Nº 2, p. 193-211. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/issue/view/10/showToc>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Rodrigues, M. L. (2002) *Sociologia das profissões*. Oeiras (Portugal): Celta.

SEDIC-*Sociedad Española de Documentación e Información Científica* <http://www.sedic.es/>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Sartori, G.; Molino, L. (1994) *La comparación en las Ciencias Sociales*. Madrid: Alianza.

Tejada-Artigas, C.; Chacón-Jarén, S.; Moreiro-González, J. A. (2014) Mercado de trabajo en información y documentación y crisis económica en España: una aproximación a partir de las ofertas publicadas en IweTel entre 2008 y 2013. *BID: textos universitarios de biblioteconomía i documentació*, núm. 32, juny. Disponível em: <<http://bid.ub.edu/es/32/tejada2.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Weber, M. (1999). *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: UNB.

Weber, M. (2015). *El político y el científico*. Madrid: Alianza.